



Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
-	IBGE: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola		
-	Conab: 3º Levantamento da safra de grãos 2015/2016		
11:30	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)	250 mil	

Desempenho forte da balança comercial da China em novembro indica que crescimento segue sustentado neste quarto trimestre

Refletindo a melhora da economia externa e interna, os dados da balança comercial da China surpreenderam de forma positiva as expectativas em novembro. As exportações mostraram alta de 0,1% em relação ao mesmo mês do ano passado, superando a queda esperada de 5,0%, após terem recuado 7,3% em outubro. Na mesma direção, as importações avançaram 6,7%, ante expectativa de retração de 1,8% e recuo de 1,4% registrado no mês anterior. Com isso, o saldo comercial passou de um superávit de US\$ 49,1 bilhões para US\$ 44,6 bilhões, entre outubro e novembro. Do lado das exportações, destacou-se a melhora da demanda das economias desenvolvidas, com crescimento interanual de 8,1%, 5,6% e 3,3% das vendas para EUA, União Europeia e Japão, nessa ordem. De modo especial, vale citar a depreciação da moeda chinesa de quase 1,5% em relação ao dólar no mês passado, ainda que em relação ao euro e ao iene, o renmimbi tenha apreciado 0,5% e 2,6%, respectivamente, nesse mesmo período. Do lado das importações, temos que considerar o efeito do aumento dos preços das commodities, embora as compras em volume também tenham crescido, refletindo o momento positivo do segmento em infraestrutura. Dessa forma, a economia chinesa deve encerrar este trimestre com expansão próxima da observada ao longo deste ano, superando a meta de crescimento do PIB de 6,5% e sustentada pelos estímulos econômicos. Para 2017, mesmo esperando sustentação do ritmo de crescimento garantido pela expansão fiscal, devemos considerar (i) alguma moderação da política monetária (tendo em vista o aberto recente do mercado interbancário), (ii) os riscos decorrentes da saída de capital (motivados pela depreciação da moeda chinesa) e (iii) alguma desaceleração do setor imobiliário.

Inflação

BC: IC-Br apresentou forte aceleração em novembro, mas ainda acumula deflação neste ano

O IC-Br, indicador que mensura o preço das *commodities* em reais, apresentou alta de 6,22% em novembro, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Banco Central. A considerável aceleração do indicador em relação a outubro, quando havia subido 0,05%, refletiu a pressão de duas das três categorias que compõem o índice. Merece destaque a elevação de 14,14% do preço das commodities metálicas, ante avanço de 0,57% no mês anterior. O movimento foi explicado pelo forte ganho desses produtos no mercado internacional e pela depreciação cambial observada no mês passado. No mesmo sentido, os preços dos produtos agropecuários saíram de uma deflação de 0,90% para uma alta de 4,97% no período. Em contrapartida, as commodities energéticas desaceleraram, ao passarem de uma elevação de 6,24% para outra de 2,15%. Apesar da variação positiva do IC-Br em novembro, o índice acumula deflação de 5,20% neste ano e de 3,99% nos últimos doze meses. Esperamos alta mais modesta do IC-Br em dezembro, diante dos menores avanços dos preços de *commodities* no exterior. Além disso, esperamos apreciação do câmbio no período, que deverá encerrar este ano cotado a R\$/US\$ 3,35.



Setor Externo

BC: fluxo cambial encerrou novembro com superávit de US\$ 3,811 bilhões. Nos dois primeiros dias de dezembro, o saldo permaneceu positivo

O movimento de câmbio registrou entradas líquidas de US\$ 3,811 bilhões em novembro, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Banco Central. O resultado foi impulsionado, principalmente pelo desempenho da conta comercial, que no período foi positiva em US\$ 3,766 bilhões – resultado de US\$ 13,962 bilhões contratados para exportações e US\$ 10,196 bilhões para importações. A conta financeira também foi superavitária no mês, registrando entradas líquidas de US\$ 45 milhões. Para tanto, as compras somaram US\$ 38,248 bilhões, superando as vendas de US\$ 38,203 bilhões. Em relação aos dois primeiros dias de dezembro, o saldo foi positivo em US\$ 1,473 bilhão. A conta financeira registrou superávit de US\$ 233 milhões e a comercial de US\$ 1,241 bilhão. Com esse resultado, o fluxo cambial acumula saldo negativo de US\$ 1,691 bilhão no ano.

Tendências de mercado

O mercado externo continua otimista à espera da reunião do Banco Central Europeu nesta manhã. A expectativa do mercado é de que o programa de compra de ativos seja estendido por mais seis meses e o ritmo mantido em €80 bilhões por mês. Na Ásia, as bolsas fecharam em alta, com exceção de Shanghai. Os principais mercados europeus operam no campo positivo, com exceção de Londres e Paris que registram pequenas perdas. Os índices futuros, por sua vez, sugerem que as bolsas americanas também registrarão ganhos ao longo do dia. O dólar perde valor ante as principais moedas. As moedas dos países emergentes também se valorizam.

Os preços do petróleo são negociados com pequena alta. As *commodities* agrícolas também operam com ganhos, impulsionadas pelo enfraquecimento do dólar, com exceção dos preços da soja. Os preços dos metais industriais, por sua vez, também são negociados em alta.

No Brasil, em dia de agenda de poucas divulgações de indicadores, o mercado deve seguir a tendência externa, com a valorização do real e alta da bolsa. Os preços dos ativos brasileiros devem também refletir a decisão do STF de manter Renan Calheiros como presidente do Senado, o que deve favorecer o avanço da aprovação da PEC do teto dos gastos ainda neste ano.



Indicadores do Mercado

	07/12/16	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,75	0,00	-0,25	-0,50
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	11,96	-0,08	-0,37	-3,74
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	3,64	1,20	1,36	-0,44
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/17 (%) (*)	13,63	0,00	-0,07	-2,11
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	11,92	-0,04	-0,24	-4,14
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	2.959,32	1,88	-61,02	212,35
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	2.926,76	16,89	-202,02	489,02
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	302,26	-8,67	16,40	-142,92
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,39	-0,51	5,81	-9,98
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	61.414	0,53	-4,12	35,80
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	25.179	0,50	-4,53	33,02
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.241	1,32	5,15	7,91
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	233,71	0,99	4,30	-7,20
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	18.497	0,74	7,68	-6,10
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.222	0,71	2,84	-8,90
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,34	-0,05	0,51	0,11
Euro - US\$/€ (**)	1,08	0,3	-2,6	-0,8
Iene - ¥/US\$ (**)	113,77	-0,2	8,9	-7,8
Libra - US\$/£ (**)	1,26	-0,4	1,9	-16,1
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	20,34	-0,3	9,4	20,4
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,88	-0,1	1,5	7,3
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	190,85	-1,7	7,4	12,3
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	53,00	-1,7	14,8	30,1
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.175	0,6	-8,2	9,2
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.049	0,1	6,0	18,9
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	351	-0,1	1,2	-4,9
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	150	-0,2	-0,3	2,3

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Fernando Honorato Barbosa – Superintendente Executivo

Economistas: Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários: Bruno Sanchez Honorio / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer / Alexandre Stiubienor Himmestein

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).